

EDUCAÇÃO PREVENTIVA: O papel do enfermeiro no esclarecimento ao idoso em relação às IST e AIDS

Ariane Gonçalves de Freitas¹
Carlos Alberto da Silva²
Carlos Leonardo da Silva Souza³
Priscila Freire Gonzaga⁴
Viviane Gomes Ferreira Pires⁵

RESUMO: Aborda-se na presente revisão integrativa, a análise de vinte e cinco artigos que mencionam sobre a Educação Preventiva: o papel do enfermeiro no esclarecimento ao idoso em relação às IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Observa-se, que de uma forma ou de outra, todos os vinte e cinco artigos corresponderam aos objetivos do estudo. Objetiva-se, com a realização do mesmo, verificar se os idosos estão preparados para receber orientações de prevenção a ISTs e AIDS pelos enfermeiros e o nível de esclarecimento que os idosos entrevistados nos artigos têm sobre as mencionadas doenças. Adota-se para este estudo a metodologia da revisão bibliográfica, cujas pesquisas foram realizadas por meio eletrônico em artigos que discorreram sobre o tema proposto e, nestes, sim, o estudo foi realizado em ambulatórios apropriados para levar a efeito as pesquisas com esse grupo. Observa-se que os resultados, na sua maioria, foram alcançados, tendo-se em vista que a maior parte dos idosos tem conhecimento dos métodos de prevenção para evitar tais enfermidades, porém, constatou-se que ainda permanece arraigado nessas pessoas o preconceito e a rejeição de métodos protetivos, principalmente com relação ao uso de preservativos, portanto, não se encontram preparados para as orientações devidas, assim como o enfermeiro não se encontra apto para prestar as informações de prevenção. Há, ainda, certa resistência daqueles para discutir sobre as questões que envolvem relações sexuais, quer seja pela forma de criação dos mesmos, quer pela ausência de habilidade do profissional enfermeiro ao se reportar ao assunto.

Palavras-Chave: IST; AIDS; Idosos; Enfermeiro; Esclarecimento.

SUMMARY: Addresses in this integrative review, analysis of twenty-five articles that mention about the preventive education: the role of the nurse in the clarification to the elderly in relation to STI (sexually transmitted Infections) and AIDS (syndrome of Acquired Immunodeficiency). It is observed that in one way or another, all twenty-five articles corresponded to the objectives of the study. The goal is, with the same, check whether the elderly are prepared to receive the prevention guidelines ISTs and AIDS by the nurses and the level of clarification that the elderly respondents in articles on the mentioned diseases. This study adopts the methodology of literature review, whose research has been carried out by electronic means in articles that spoke about the theme and, in these, Yes, the study was carried out in clinics to carry out the research with this group. It is observed that the results, in your most, been achieved, having in mind that most seniors are aware of the methods to prevent such illnesses, however, still remains rooted in these people the prejudice and the rejection of protective methods, particularly with respect to the use of condoms, therefore, are not prepared to appropriate guidelines, as well as the nurse is not able to provide the information. There are still some resistance from those to discuss on issues involving sex, whether by way of establishment of the same, or by the absence of professional nurse's ability to report on the subject.

Keywords: IST; AIDS; Elderly; Nurse; Clarification.

¹ Aluna Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade UNIVERSO-BH. E-mail: arianefreitas18@hotmail.com

² Aluno Graduando do Curso de Enfermagem pela Universidade UNIVERSO-BH. E-mail: carlosdatelma@hotmail.com

³ Aluno Graduando do Curso de Enfermagem pela Universidade UNIVERSO-BH. E-mail: carlosleonardo2013sousa@gmail.com

⁴ Aluna Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade UNIVERSO-BH. E-mail: prissapaty@gmail.com

⁵ Aluna Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade UNIVERSO-BH. E-mail: vivi_gomes78@hotmail.com

RESUMEN: Direcciones en esta revisión integral, análisis de veinticinco artículos que mencionan acerca de la educación preventiva: el papel de la enfermera en la clarificación a los ancianos en relación con las ITS (infecciones de transmisión sexual) y SIDA (síndrome de la adquirida Inmunodeficiencia). Se observa que en una u otra manera, todos los veinticinco artículos correspondieron a los objetivos del estudio. El objetivo es, con el cheque mismo, si los ancianos están preparados para recibir las directrices de prevención ISTs y SIDA por el personal de enfermería y el nivel de pmclarificación que los ancianos encuestados en artículos sobre las enfermedades mencionadas. Este estudio adopta la metodología de revisión de la literatura, cuya investigación se ha llevado a por medios electrónicos en los artículos que hablaban sobre el tema y, en estos, sí, el estudio se llevó a cabo en las clínicas para llevar a cabo la investigación con este grupo. Se observa que los resultados, en su mayoría, han logrado, teniendo en cuenta que la mayoría de las personas mayores son conscientes de los métodos para prevenir dichas enfermedades, sin embargo, aún permanece arraigada en estas personas el prejuicio y el rechazo de los métodos de protección, particularmente con respecto al uso de condones, por lo tanto, no están preparados para apropiarse de las pautas, así como la enfermera no es capaz de proporcionar la información. Todavía hay cierta resistencia de los para debatir sobre cuestiones relacionadas con el sexo, ya sea a través de establecimiento de la misma, o por la ausencia de la capacidad de la enfermera profesional para informar sobre el tema.

Palabras claves: IST; EL SIDA; Personas de edad; Enfermera; Pmclarificación.

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil é evidente o envelhecimento da população, em que existem mais de 14,5 milhões de idosos, com uma perspectiva de aumento para 32 milhões em 2025, devido à diminuição nos índices de natalidade e fecundidade nos últimos anos, e do aumento da longevidade favorecido pelos avanços tecnológicos na área de saúde. (FERREIRA DE CASTRO et al, 2014).

O Brasil vem em um ritmo acelerado de envelhecimento. Estima-se que em 2050 o número de idosos poderá ultrapassar 30 milhões, o que representará 13% da população total. Tal situação exigirá um preparo da sociedade e principalmente de profissionais de saúde para lidar com situações específicas do envelhecimento como, por exemplo, necessidades relacionadas à saúde sexual e sexualidade. (OLIVEIRA; MELO; 2013).

Apesar do Ministério da Saúde reconhecer a necessidade de inserir as pessoas da terceira idade nas campanhas de prevenção à DST não é o que se observa atualmente, os trabalhos educativos, em sua maioria, continuam sendo direcionados ao público jovem, à gestante, ao usuário de droga, aos homossexuais e aos profissionais do sexo (SANTOS DA SILVA; MINERVINO; BUENO; FASSARELLA, 2012).

Este estudo tem como objetivo esclarecer sobre as ações do enfermeiro diante da problemática das ISTs e AIDS na terceira idade de acordo com o que há disponível na literatura científica atual.

A AIDS é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV (do inglês *Human Immunodeficiency Virus*). (VALENTE; PEDRUZZI; PEREIRA; ANDRADE, 2013).

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) destrói os mecanismos de defesa naturais do corpo humano e permite que as mais variadas doenças nele se instalem, constituindo-se a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Ao longo dos anos, a infecção pelo HIV tem apresentado diversas transformações, tanto no que se refere à evolução clínica quando ao perfil epidemiológico das pessoas infectadas. (AFFELDT; SILVEIRA; BARCELOS, 2015).

O quantitativo de idosos doentes aumentou com a retomada da atividade sexual e a resistência ao uso do preservativo, considerando também que os idosos

são o grupo populacional que mais cresce. (SANTOS DA SILVA; MINERVINO; BUENO; FASSARELLA, 2012).

O ensino acerca da sexualidade vem sendo passado de geração a geração, e por ter sido preservado a população idosa de hoje é leiga sobre o assunto e se esquivava a falar sobre o tema, o silêncio diante desse questionamento faz-se perceber a necessidade de educação e saúde sobre sexualidade. Ao falar de sexo, esses idosos não interagem espontaneamente, indicando que não tiveram uma educação sexual adequada, e hoje não se faz relevante essa temática. Por conseguinte, é notado que para os idosos a sexualidade é algo que não deva ser falado. (MOURA et al, 2017 apud BALDISSERA, 2010).

A vulnerabilidade dos homens idosos às DSTs/Aids está associada ao desconhecimento dos métodos de prevenção e à resistência ao uso do preservativo masculino e sua negociação com as parcerias sexuais, mesmo entre casais sorodiscordantes. No entanto, observam-se mudanças positivas no comportamento sexual e na percepção de risco dos idosos soropositivos aderentes aos serviços de saúde, segundo (VALENTE et al, 2013, apud BERTONCINI et al, 2007).

Deste modo, observa-se que a invisibilidade da sexualidade do idoso faz com que os profissionais de saúde não avaliem a vulnerabilidade dessa parcela da população às DSTs, especialmente HIV/aids, não perguntem sobre a saúde sexual e percam a oportunidade de solicitar sorologias (ALENCAR; CIOSAK, 2016 apud SLINKARD; KAZER, 2011 [cited 2016 Feb 02]).

As campanhas de prevenção das DST/ HIV/ AIDS voltadas ao Idoso, são preocupantes, visto que, apesar do perfil de pessoas esclarecidas e com acesso aos meios de informações, ainda existem os que desconhecem a existência de campanhas destinadas ao idoso. Apesar das campanhas, mídias em televisão, o enfermeiro é de suma importância na adoção de medidas educativas e preventivas, para a promoção de saúde do idoso. O profissional de enfermagem está atuando de forma intensiva nos programas de atenção básica, especificamente na estratégia saúde da família, o que pode ajudar a disseminar as informações e a educar esta população sobre os riscos de adquirir HIV/ AIDS. (ROCHA; FREITAS FILHO; MACÊDO JÚNIOR; DIAS ROSA, 2013, apud SOUZA, 2009).

Os profissionais da saúde não têm como prática, em suas consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual dos clientes, e menos ainda quando são idosos. Isso porque a atenção à saúde tem enfoque na

queixa ou na doença. Diante desta situação, os profissionais de saúde devem compreender as alterações fisiológicas no idoso, a senescência, e como essas alterações interferem na sexualidade. (LOPES, 2015).

Os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros que atendem a população idosa, não estão preparados para identificar a vulnerabilidade dessas pessoas em relação ao HIV/ aids e não tem solicitado exames sorológicos, o que pode estar relacionado à falta de investigação sobre a atividade sexual dos idosos, remetendo, conseqüentemente, ao diagnóstico tardio do HIV/aids nessa população. (ALENCAR; CIOSEK; 2016).

O problema de pesquisa encontra-se implícito no tema e em seu desenvolvimento abordam-se os pontos relevantes. Portanto, questiona-se: Será que os idosos estão preparados para receber orientações de prevenção a ISTs e AIDS pelos enfermeiros?

Justifica-se a escolha do tema, tendo-se em vista que a promoção da saúde do idoso aponta para a necessidade de um processo de capacitação de indivíduos numa perspectiva coletiva, visando a melhoria das condições de vida e de saúde. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída pela Portaria nº 2528/06, com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa por meio de medidas individuais e coletivas em consonância com os princípios e diretrizes do SUS.

Nesse contexto, agregam-se, ainda, as mudanças demográficas e epidemiológicas no cenário brasileiro que são observadas pelo aumento populacional de pessoas idosas e de agravos de longa duração.

Esses eventos são comprovados por numerosos estudos que mencionam os desafios que são e poderão ser enfrentados pela família, pelos serviços de saúde e pela sociedade. Os dados epidemiológicos constatam o aumento progressivo no número de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), em especial pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), entre as pessoas com idade de 50 a 70 anos.

Entretanto, com o aumento da expectativa de vida e da disponibilidade de novas tecnologias, torna-se possível prolongar a vida, ao mesmo tempo em que se almeja também ampliar a qualidade de vida aos idosos.

A sexualidade emerge no cenário da atenção à saúde do idoso como um complexo problema de Saúde Pública, pois, esta se torna sobressalente não pela

sua negligência ou anulação sócio histórica, mas, pelas DSTs que são adquiridas pelo convívio sexual com outros parceiros da mesma faixa etária ou ainda mais jovens.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se na revisão integrativa, realizada por meio eletrônico basicamente em duas bases de dados on-line que são a Scientific Electronic Library On-line (Sistema Scielo), onde obteve-se aproximadamente vinte e cinco artigos que abordaram o tema sob vários aspectos.

Segundo os ensinamentos de Santos e Valoi (2012), a Revisão Integrativa de literatura é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Na elaboração deste artigo inicialmente encontramos 12.150 artigos com as Palavras chaves: IST; AIDS; Idosos; Enfermeiro; Esclarecimento. Após a filtragem, selecionou-se trinta e cinco artigos. Realizando a leitura dos resumos, selecionaram-se aqueles que estavam mais próximos do tema proposto. A pesquisa encontra-se devidamente fundamentada em aproximadamente 25 (vinte e cinco) artigos de vários autores elaborados após o ano de 2012, e, em todos eles encontram-se referências anteriores àquele.

Realizaram-se as análises e o estudo de todos eles, sendo que a classificação Qualis dos sujeitos e critérios envolvidos foram a A2, B1, B2, B3 e B4.

Desta forma, o grupo selecionou os artigos para fundamentar o trabalho e a elaboração do presente, que constam nas referências.

Para a organização dos estudos foram preenchidos os quadros Qualis e realizados os resumos de aproximadamente vinte e cinco artigos de acordo com as recomendações da Orientadora.

Os artigos pesquisados realizaram estudos nas variáveis de gêneros masculino, feminino, orientação sexual diferente, dentro da faixa etária média entre 50 anos de idade até 70 anos ou mais, escolaridade, onde foram encontrados

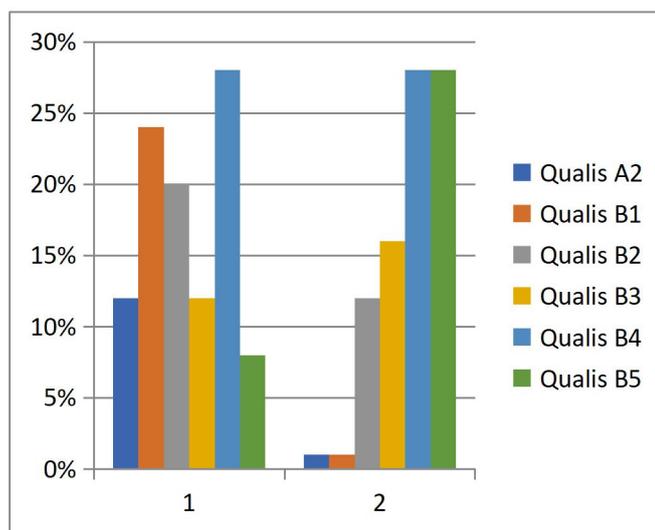
analfabetos, alfabetizados, porém sem completar os estudos do ensino fundamental, alguns com ensino médio completo e poucos com ensino superior.

RESULTADOS

Qualis dos sujeitos e critérios envolvidos resultantes das pesquisas nos artigos que obteve este resultado: B1, B2, B3, B4 e A2, no período entre os anos de 2011 a 2016, conforme demonstrado no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 01 – Qualis dos sujeitos e critérios envolvidos e os resultados em porcentagem para cada ano.

Qualis A2	12%	Ano 2011
	1%	
Qualis B1	24%	Ano 2012
	1%	
Qualis B2	20%	Ano 2013
	12%	
Qualis B3	12%	Ano 2014
	16%	
Qualis B4	28%	Ano 2015
	28%	
Qualis B5	8%	Ano 2016
	28%	



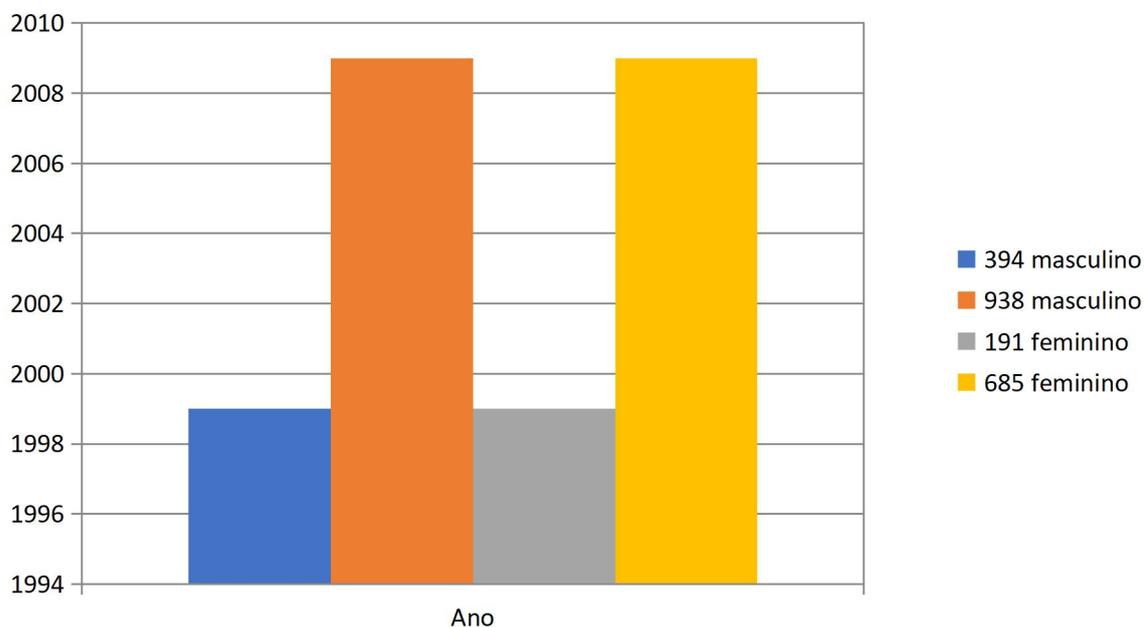
Fonte: Elaborado pelos Autores

De acordo com as pesquisas restaram demonstradas as Qualis (Sistema de Classificação de Periódicos) a seguir: Para o ano de 2011 a Qualis A2 foi de uma porcentagem entre 1% a aproximadamente 12%. No ano de 2012 a Qualis B1 verificada foi de 1% a 24%. Qualis B2 para o ano de 2013 foi de 12% a 20%. Para o

ano de 2014 a Qualis B3 demonstrou uma porcentagem de 12% a 16%. Já para o ano de 2015 a Qualis B4 se manteve em 28%. E, para o ano de 2016 a classificação ficou entre 8% a 28% demonstrando o significativo aumento de contágio entre os idosos por DSTs e HIV de modo geral.

Estes fatos relacionados ao aumento de contágio pelo HIV em idosos restaram confirmados pelo gráfico adiante.

Gráfico 02 - Aumento do número de idosos portadores de HIV no período de 1990 a 2010 e números que demonstram o aumento do contágio nesse período.



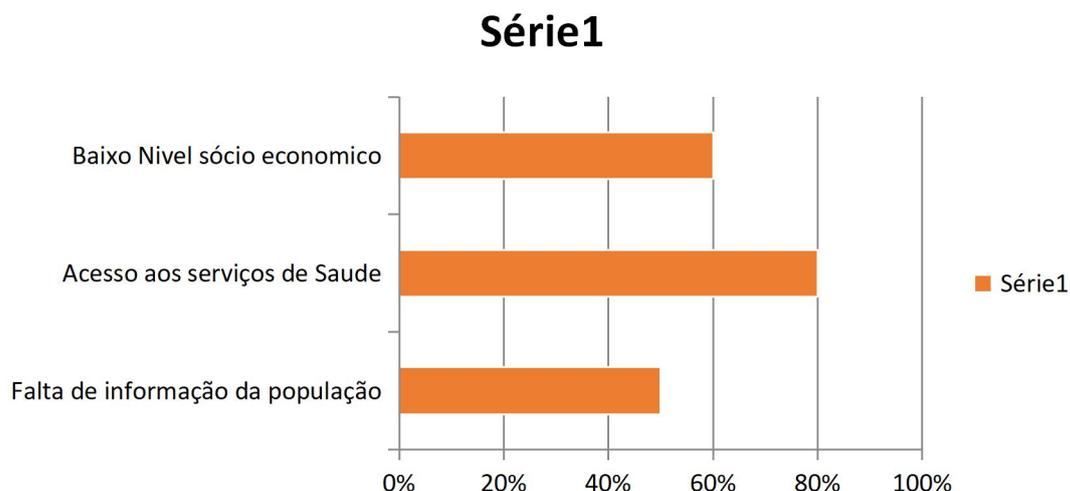
Fonte: Elaborado pelos Autores

No gráfico acima pode-se observar que o aumento de idosos portadores de AIDS/HIV apresentou um aumento significativo, sendo que no ano de 1990 o número de casos era de 394 para o sexo masculino passando para o número de 938 no ano de 2010, portanto, houve um aumento considerável do contágio por esta enfermidade.

Para o sexo masculino, no ano de 1990 o contágio dessas pessoas era equivalente ao número de 191, passando para o número de 685 no ano de 2010.

Denota-se que o aumento maior ocorreu no sexo masculino em relação ao feminino, tendo este fato ocorrido ante a relutância dos homens quanto ao uso de preservativos.

Gráfico 03 – Nível sócio econômico, acesso aos serviços de saúde e falta de informação da população de idosos acerca das formas de contágio pelas DSTs e HIV.



Fonte: Elaborado pelos Autores

Este gráfico demonstra que esses três fatores, baixo nível socioeconômico, acesso aos serviços públicos e a falta de informação da população são outros fatores que influenciam significativamente quanto à contração de DSTs e HIV em razão de falta de conhecimento, por timidez em falar sobre a sexualidade e por desconhecer alguns serviços que são disponibilizados na rede pública de saúde em relação a essas doenças.

DISCUSSÃO

Diante das pesquisas realizadas, observa-se que quanto ao cenário epidemiológico no Brasil não existe muitos estudos direcionados para os idosos em relação ao HIV/AIDS, mas somente em relação a adultos mais jovens e crianças.

Desta maneira, ressalta-se que as causas dessa epidemia de contaminação por essas doenças entre os idosos residem particularmente nos fenômenos indicados pelos autores acima.

Corroborando essa tendência, Sousa (2007) também concluiu que houve um aumento dos casos de Aids nas pessoas com 50 anos ou mais em todas as macrorregiões brasileiras, entre 1990 e 2003, em especial nas regiões mais desenvolvidas – Sudeste e Sul, respectivamente com 10,5 e 8,3 casos por 100 mil habitantes.

A pesquisa também demonstrou essa tendência, mesmo que em menor velocidade, após a introdução no Brasil, em 1998, dos medicamentos para o tratamento da disfunção erétil.

A análise do perfil epidemiológico do HIV/AIDS entre os idosos, principalmente no sexo masculino, demonstra a importância desse grupo de pessoas a nível nacional, objetivando-se com isso a necessidade premente de que o Poder Público atue com maior atenção quanto às ações de prevenção primária e secundária no atendimento à saúde, ante o aumento da expectativa de vida dessa população, porém, sem deixar de lado o sexo feminino sobre o qual também tem recaído um aumento considerável de contágio.

Deve-se ressaltar, que em todos os artigos pesquisados, todos os autores mencionam, sem exceção, o despreparo dos profissionais de enfermagem e de saúde de modo geral, quanto ao atendimento aos idosos em relação ao HIV e DSTs.

O diagnóstico da SIDA era comumente realizado e identificado dentro de uma faixa etária entre 20 a 49 anos de idade, porém, na atualidade a partir dos 60 anos ou mais, tem-se diagnosticado com maior assiduidade essa síndrome.

Torna-se necessário que se reconheça a gravidade dessas doenças e a facilidade de contágio entre as pessoas da terceira idade, atuando com diligência e seriedade nos atendimentos primário e secundário pelos profissionais de enfermagem.

É preciso reforçar a ideia de que essas doenças atualmente têm feito parte também desse grupo de pessoas, e, o fato de não se realizar um atendimento onde se investiga sobre a vida pregressa e atual da sexualidade do idoso, indiretamente, torna-se um meio de preconceito e discriminação sobre as suas atividades sexuais, pois, não é por causa da idade que os idosos deixaram de praticar sexo.

Essa posição contribui negativamente para alimentar mitos e preconceitos, como a perda dos espaços e dos papéis sociais e econômicos conquistados e desempenhados pelos idosos na sua trajetória de vida.

Dentre crenças e mitos pode-se citar que a maioria das mulheres que se encontram na menopausa acreditam que por causa desse estágio de suas vidas as mesmas não são passíveis de serem contaminadas pelo HIV/AIDS ou até mesmo pelas DSTs, o que não corresponde à realidade dos fatos, posto que o contágio ocorre independentemente da idade, da presença ou não de menstruação.

Outra questão que tem levado à disseminação destas doenças entre os idosos é o fato da insistência dos homens jovens ou idosos em não fazerem uso dos preservativos, que até o momento é a melhor maneira de prevenção contra aquelas. Neste sentido, é preciso incutir na consciência dessas pessoas que é de fundamental importância a mudança dos seus hábitos sexuais, principalmente no que se refere à proteção.

Nessa ótica, o duplo preconceito que amalgama o envelhecimento e a soropositividade para o HIV deve ser considerado pelas equipes de saúde na definição e no desenvolvimento das ações programáticas e dos cuidados ofertados aos idosos, pois são dois fatores que aumentam as vulnerabilidades e podem se constituir em barreiras na procura e na adesão aos serviços de saúde. O “velho” e o “aidético” são rótulos que corporificam esses processos de estigmatização produzidos socialmente e relacionados à geração/idade e à infecção pelo HIV e DSTs em nossa sociedade.

Como se vê, torna-se imperativo criar novos recursos de informação e de medidas protetivas para as pessoas idosas em relação àquelas doenças, desmistificando o pensamento de não contágio devido ao fator idade avançada, esclarecendo-os sobre os riscos que correm ao manterem relações sexuais sem o uso de preservativos, para que os mesmos adotem novos comportamentos para preservar e melhorar as suas condições de vida com saúde.

No presente estudo, todos os autores que foram pesquisados se posicionam da mesma forma, ou seja, as pessoas idosas são consideradas como assexuadas e que não mais fazem sexo, portanto, são deixadas de lado pela sociedade e pelos profissionais de saúde por uma questão de preconceito ou por extrema falta de conhecimento dos processos de triagem onde devem ser investigadas todas as questões relacionadas à saúde do idoso, não tendo sido encontrado algum autor que se opusesse às opiniões acima descritas.

Ressalta-se que além dos mitos e crenças que as pessoas idosas apresentam é o fato de que as mesmas deixam de mencionar sobre suas atividades sexuais com enfermeiros e médicos pelo modo de sua criação, isto é, essas pessoas foram criadas na maioria das vezes, sem qualquer instrução por parte de seus pais e familiares, sendo outro motivo para que ocorra o devido esclarecimento sobre as doenças elencadas neste trabalho. Outrossim, o próprio profissional não

apresenta interesse por essa investigação pelos mesmos motivos anteriormente elencados.

Todos os autores são unânimes em afirmar que a atenção para com as pessoas idosas portadoras do vírus HIV ou de alguma DST deve ser primária, indagando sobre suas atividades sexuais e os meios de proteção que utilizam ou não. E, ressaltam que todos os profissionais da área de saúde devem priorizar em seus atendimentos todas as questões que envolvem a sexualidade do idoso.

No entanto, pode-se afirmar que uma das causas de contaminação pelo vírus HIV e DSTs em idosos reside na ausência de informações de forma direta e clara a esse grupo de pessoas pelos profissionais da saúde, vez que a maioria dos idosos se recusa em falar sobre a sua sexualidade apesar de saberem de algumas formas de transmissão do vírus HIV e das formas de transmissão das ISTs, tudo de acordo com as pesquisas realizadas pelo grupo.

Deste modo, confirma-se a unanimidade de que os profissionais de saúde não têm dado a devida atenção aos esclarecimentos aos idosos sobre as formas de contágio, os meios de prevenção dessas doenças e, muitas vezes, sequer dão oportunidade para que aqueles falem sobre suas atividades sexuais por ausência de habilidade no atendimento a essas pessoas ou mesmo por falta de conhecimento do próprio profissional de saúde, o que restou constado nas pesquisas por todo o grupo de estudo.

Neste particular adiante exposto, todos os autores relatam o descaso dos profissionais da saúde em todo o país em relação aos idosos portadores de HIV/DSTs, assim como, um despreparo de modo geral para auxiliar durante as conversas com seus pacientes sobre as prevenções quando da prática de relações sexuais, evidenciando um total despreparo das Faculdades quanto às grades curriculares para inserir uma disciplina que trate exclusivamente sobre o tratamento humanitário e de atenção efetiva aos idosos em todos os tipos de doenças, sobretudo, quanto as que nortearam o presente trabalho.

Outro ponto que merece destaque é que a sexualidade faz parte de todos os seres humanos, por evidente, porém, essa atividade sexual ainda é constante entre os idosos e é uma atividade importante também para os mesmos, o que deve ser reconhecido pelos profissionais de saúde e pela própria sociedade que reprime esta prática na terceira idade.

Outra relevância observada nos estudos, foi que durante a verificação sobre o esclarecimento das pessoas idosas sobre a AIDS, restou demonstrado que existem lacunas quanto aos fatores de risco, o que contribui para o desenvolvimento desta infecção naquelas pessoas, além do baixo nível socioeconômico ser outro motivo para a procura de intervenções na própria saúde já que o descaso do Governo Federal, Estadual e Municipal com a mesma se encontra generalizada por todo o país.

O baixo nível de escolaridade é mais um fator que contribui para o descaso com a própria saúde como também para os meios de proteção que os idosos devem utilizar nas suas práticas sexuais, pois, muitos acreditam que por estarem com outras doenças os sintomas são destas e não de HIV/AIDS ou DSTs.

Muitos idosos não têm conhecimento dos programas nacionais que o Ministério da Saúde tem desenvolvido como a Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, sendo a mesma uma garantia de atenção integral à saúde dessa população visando o envelhecimento mais saudável e ativo.

Essa caderneta contém dados importantes sobre o idoso como a identificação de situações de vulnerabilidade social. Essa vulnerabilidade se relaciona ainda com a pobreza, com a desigualdade social existente no País, pois, entre os mais pobres existe uma maior proliferação dessas doenças.

Observa-se, outrossim, que apesar de os idosos demonstrarem algum conhecimento sobre a melhor forma de se prevenirem contra o vírus da AIDS e das DSTs, que é a utilização dos preservativos durante as relações sexuais seja com que parceiro for, a maioria não utiliza os mesmos, o que tem promovido um maior aumento de contágio entre esse grupo de pessoas.

Ante os estudos realizados, pode-se afirmar que o profissional de enfermagem tem o dever de prestar esclarecimentos sobre a sexualidade aos idosos e indagar sobre a mesma como medida de prevenção para que essas pessoas não venham a contrair tais doenças e, se for o caso, de facilitar o diagnóstico precoce das mesmas.

No entanto, constatou-se que existe uma dificuldade por parte desses profissionais e por parte dos idosos em falar sobre práticas sexuais. Os idosos por inibição e os profissionais de enfermagem por entenderem que somente jovens e adultos devem ser questionados sobre tal assunto.

Diante de tais circunstâncias, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde identifiquem este estado de vulnerabilidade da pessoa idosa para que possa desenvolver seu trabalho no sentido de prevenir e humanizar o tratamento dos portadores de AIDS, de acordo com (ROCHA; FREITAS FILHO; MACÊDO JÚNIOR; DIAS ROSA, 2013).

As ações preventivas praticamente não existem nos postos de atendimentos ou em hospitais, bem como, ações preventivas contra o contágio para essa faixa etária, reforçado pelo pouco conhecimento das formas de transmissão das mesmas pelos próprios idosos, por motivo de timidez, despreparo dos enfermeiros em informa-los sobre o contágio, dentre outros.

Deve-se ressaltar que as ações de prevenção a essas doenças ainda são muito baixas nos postos de saúde do país, principalmente no processo de triagem realizado por enfermeiras (os), o que dificulta a identificação daquelas em estágio inicial evitando a progressão da doença o que deve ser corrigido com um melhor atendimento e com a reciclagem dos profissionais quanto a essas doenças com a finalidade de uma capacitação de aprendizagem específica sobre o tema ora estudado.

Em razão disso, comenta-se a necessidade que os enfermeiros e outros profissionais da saúde têm para adotarem medidas preventivas e educativas especificamente para esta faixa etária.

Portanto, são informações que se contrapõem às práticas sexuais dos idosos e que de fato demonstram que os mesmos não se encontram devidamente preparados para receberem as informações necessárias para se prevenirem contra as DSTs e AIDS.

Como se infere de todo o trabalho, o mesmo parece redundante devido à escassez de Artigos de Revisão Integrativa encontrados com extrema dificuldade, pois, a literatura, acerca do tema não faz jus à seriedade e à gravidade das doenças aqui relatadas.

O meio Científico encontra-se absolutamente carente de material didático para fornecer melhor suporte às pesquisas sobre o tema abordado neste estudo, o que limitou em muito tanto as pesquisas como a revisão de literatura, e, sobretudo a discussão para finalizar este artigo de revisão.

Torna-se evidente a necessidade do surgimento de novos pesquisadores acerca do mesmo e a elaboração de novos materiais científicos com a finalidade de

enriquecer e ampliar os meios de pesquisa para os graduandos em enfermagem, favorecendo a adoção de novas condutas no atendimento dos seus pacientes idosos com maior sagacidade, postura profissional, humanidade, mas, sobretudo, com conhecimento específico para exercer com maior rigorosidade a sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponderado durante todo o conteúdo deste trabalho, sabe-se que o envelhecimento se trata de um processo contínuo que provoca alterações sociais, fisiológicas, psicológicas, emocionais, dentre outras durante todo esse percurso, o que pode levar a uma má interpretação dos sintomas de contágio por DSTs e/ou pelo HIV.

A tecnologia, os novos fármacos no que se refere à sexualidade tem proporcionado melhor desempenho sexual para alguns idosos, e, a melhoria da qualidade de vida tem auxiliado também nesse desempenho, além de promover a longevidade das pessoas.

Desta forma, os idosos se apresentam cada vez mais ativos socialmente e sexualmente. Este último fato tem feito com que alguns idosos venham a contrair algumas DSTs além do vírus HIV, devido ao fato de não fazerem uso de preservativos, muito embora tenham conhecimento de que devam usá-los em suas relações sexuais.

Sabe-se que o HIV e as DSTs são transmitidos através do sexo desprotegido, sem o uso dos preservativos, principalmente no que se refere ao HIV, já que quanto às DSTs existem outras formas de transmissão que não a via sexual.

Este estudo demonstra que os idosos se encontram extremamente vulneráveis à contração do vírus HIV/AIDS e a várias DSTs em razão da falta de comunicação entre estes e os profissionais de saúde sobre o tema sexualidade durante o atendimento dos seus pacientes.

Constata-se, ainda, que têm pouco ou nenhum conhecimento sobre estas doenças, além das crenças e mitos de que durante a terceira idade os mesmos não são passíveis de contágio e de transmissão do vírus HIV aos seus parceiros, o que não condiz com a realidade das pesquisas e das estatísticas demonstradas nos gráficos.

Em assim sendo, levando-se em conta os objetivos desse trabalho, os artigos analisados possibilitaram verificar, que de maneira geral, as pessoas idosas não têm conhecimento adequado sobre HIV/AIDS e as DSTs, principalmente quanto aos modos de transmissão, prevenção e aos maiores riscos de contrair essas doenças pela própria influência da idade, onde encontram-se mais presentes a baixa imunidade, outras doenças que podem mascarar os sintomas do HIV e DSTs e a descrença em contrair as mesmas.

É preciso que os profissionais de saúde, o Ministério da Saúde, identifiquem os idosos como pessoas ativas sexualmente e as suas vulnerabilidades em relação ao HIV e as DSTs, modificando as suas ações no atendimento a essa população, capacitando com eficiência aqueles profissionais, em especial a Enfermagem, pois, a mesma se encontra na linha de frente no atendimento aos mesmos.

Portanto, a importância do conhecimento, da formação profissional do enfermeiro (a) deve ser eficiente para que seja capaz de identificar as situações de risco de contágio dessas doenças nos idosos o quanto antes e desempenhar suas funções com profissionalismo e sem qualquer preconceito atuando preventivamente.

Enfim, todo o estudo aponta que os idosos se encontram completamente vulneráveis ao HIV/AIDS e às DSTs, portanto, pode-se afirmar que os mesmos não se encontram preparados para receber orientações de prevenção sobre estas enfermidades pelos enfermeiros.

Deste modo, é preciso desenvolver recursos preventivos e informativos direcionados a esse grupo, esclarecendo todas as suas dúvidas quanto aos meios de contrair o vírus HIV e as DSTs, além do uso constante de preservativos durante as suas relações sexuais.

Como visto, é premente a necessidade de criar recursos e estratégias preventivas e de informação específica para os idosos quanto aos meios de transmissão das doenças, com a finalidade de desenvolver maiores conhecimentos sobre aquelas e de se prevenirem.

Espera-se que este estudo possa despertar o interesse do meio científico para a produção de novos estudos sobre essas doenças diante da escassez de artigos que foram encontrados para fundamentar a presente pesquisa.

Por fim, ressalta-se a importância da capacitação adequada de todos os profissionais de saúde, no caso, a enfermagem, pois, é o enfermeiro que primeiramente entra em contato com os idosos e, conscientizar que estas pessoas

são ainda ativas sexualmente e têm direito a um atendimento digno, humanístico e de conscientização quanto aos meios de preservarem a sua saúde.

REFERÊNCIAS

Affeldt BA; Mariângela FS; Raquel SB. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S167949742015000100009&script=sci_artt ex&tlng=pt Acessado em: 2018 mar. 09.

Allan, S; Ana Hélia, LS; Amanda NSP; Sílvia, CVSL. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n.97, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406341758011>. Acessado em: 2018 mar. 06.

Adelia, DSO; Livia, MCR; Maria Nauside, OS; Erisonval, SS; Eliana, CL; Lília Maria, MOS. Conhecimento de idosos participantes de um centro de convivência da terceira idade sobre HIV/AIDS. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online), vol. 5, núm. 6, diciembre, 2013, UFRJ Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/5057/505750944027.pdf, Acessado em: 2018 mar. 05.

Andreia, KC; Marinês, A; Adriana, AP. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 65, n. 5, october, 2012, Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil. Disponível em: www.redalyc.org/articulo.oa?id=267025266005 Acessado em: 2017 mar. 07.

Álvaro, SS; Juliana, BA; Larissa, CS; Ariadne, S. Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/AIDS: estudo descritivo. Online Brazilian Journal Of Nursing, [S/1], v. 13, n. 2, p. 175-185, 2014. Disponível em: online.braz.j.nurs. (Online); 13(2):175-185,2014. Acessado em: 2018 mar. 09.

Dayane, LRS; Andréa, MF. Saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas: revisão de literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde (Brasília) Vol. 1, n. 03, out. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/24084/pdf> Acessado em 2018, mar. 09.

David, JD; Livia MGP. Epidemiologia dos idosos com AIDS na Bahia segundo o SINAN de 2014 a 2016. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.11, N. 37., 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/676> Acessado em: 2018 mar. 05.

Dayana SM; Rosalba MCP; Mayron MA. Sexualidade na terceira idade: uma discussão acerca das medidas de prevenção do hiv/aids. Portuguese ReonFacema Faculdade de Ciência e Tecnologia do Maranhão. 2017 Jan-Mar; Disponível em: www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/viewFile/135/88 Acessado em: 2018 mar. 06.

Francisca, CVR; Francisco CFF; José, AMJ; Ylberth, RDR. Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. Revista Interdisciplinar Uninovafapi.edu.br 2013. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/57> Acessado em: 2018 mar. 06.

Geilsa, SCV; Barbara, MP; Eliane, RP; Rose Mary, CRA. Atividades causadoras de HIV em idosos: Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem UFPE on line., Recife, 7(8):5323-9, ago., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11809/14197> Acessado em: 2018 mar. 09.

Giuliana, SG; Lorryne, FL; Jeferson, BS; Luciana, DFA; Fatima, MSA. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. 2012. Disponível em: www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf Acessado em: 2018 mar. 05.

Hortência HAM; Anderson GLVN; Luiza, TGM; Mabrine, MSB; Amanda HBH. A atuação do enfermeiro na prevenção de IST e AIDS em idosos: uma revisão de literatura. Disponível em: TRABALHO_EV054 MD2 SA4 ID368 15082016234744.pdf Acessado em: 2018 mar. 04.

Jailson LS; Maria Dolores, PS; Ulisses RM; Tendência de Aids no grupo etário de 50 anos e mais no período anterior e posterior à introdução de medicamentos para disfunção erétil: Brasil, 1990 a 2003. Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia. 2007; 10(2):203-216. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks...9823201200010001700029...pt Acessado em: 2018 mar. 05.

Jaqueline, CSS; Gabrielle, SFT; Hayssa, OS; Raisia CR. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS. Revista de Enfermagem. 2013 jul/set; 17(3): 620-627. Disponível em: www.reme.org.br/artigo/detalhes/677 Acessado em: 2018 mar. 05.

Letícia, VSS; Samantha, SM; Andressa, AVV; Cintia, SF. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. Revista Rede de Cuidados de Saúde, ISSN-1982-6451. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/268205783/Uso-de-Preservativo-e-a-Prevencao> Acessado em: 2018 mar. 05.

Liliane CCR; Mariane VNJ; Avaliando a incidência dos casos notificados de aids em idosos no estado de minas gerais no período de 1999 A 2004. Cogitare Enfermagem, Paraná, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/6852> Acessado em: 2018 mar. 05.

Marcelo LMS; Bruna, Michelle AS; Cássia Juliana, AS; Aline Luiza, SG; Nathália, ACA. Senescência e a síndrome da imunodeficiência adquirida: Estudo do cenário Brasileiro. Revista Saúde, vol. 10, n. 1 (ESP), 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.46671> Acessado em: 2018 mar. 09.

Márcia Cristina FS; Greicy Kelly GDB; Maria Miriam LN; Jordana NA; Antonia OS. Banco de termos para a prática de enfermagem com mulheres idosas com HIV/aids. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2015 mar. 36(1):28-34. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n1/pt_1983-1447-rgenf-36-01-00028.pdf Acessado em: 2018 mar. 06.

Maria CFOP; Claudinéia AB; Luís, PSS; Adelia, DGF; Maria, AMP; Carla, SOS; Écila CM. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. 2014 Revista Kairós Gerontologia, São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/23396/16829> Acessado em: 2018 mar. 06.

Quadros, KAN; Carlos, RC; Tânia, ES; Fernanda, MRS. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada. Revista de Enfermagem v. 6, mai/ago 2016. Disponível em: www.seer.ufsj.edu.br Acessado em: 2018 mar. 05.

Renato, B. Homens idosos e o HIV/Aids no campo da Saúde Coletiva: vulnerabilidades e desafios na quarta década da epidemia. BIS, Boletim do Instituto de Saúde, vol. 14 nº1 São Paulo, 2012. Disponível em: boletim@isaude.sp.gov.br Acessado em: 2018 mar. 07.

Rúbia RA; Suely IC. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. Revista Brasileira de Enfermagem. vol. 69 nº 6 Brasília Nov./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000601140&script=xci_arttext&lng=pt Acessado em: 2018 mar. 09.

Sandra, NG; Juliana AML; Maria, ASPM; Olívia GLF; Tatyana AMP; Jordana AN. Vulnerabilidade do idoso ao HIV: Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem UFPE on line., Recife, 8(supl. 1):2487-93, jul., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9941/10246> Acessado em: 2018 mar. 05.

Susane FFC; Aline AC, Luciane, AC; Francisco OBJ. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez. 2014. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br Acessado em: 2018 mar. 06.

Teresa Cristina GS; Maria Julia PS; Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. Revista Esc Enfermagem USP 46(3):612-7. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300012. Acessado em: 2018 mar. 07.

Vinicius, LSN; Carla, CST; Atamiro, LPFG; Rosangela VN; Cintia, CTR; Richardson, ARS. Prevalência do diagnóstico de enfermagem ansiedade em pessoas com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, 2016. Disponível em <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1314/290> . Acessado em: 2018 mar. 07.